

LAURA CONDE MORALES

**Precisamos Falar Sobre o Kevin: Casos de Psicopatia Infantil
na Vida Real**

Fundação Educacional do Município de Assis

Instituto Municipal de Educação Superior de Assis

Assis

2014

LAURA CONDE MORALES

**PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN: CASOS DE
PSICOPATIA INFANTIL NA VIDA REAL.**

Projeto de Iniciação Científica (PIC) apresentado ao
Núcleo de Monografia e Prática Jurídica do
do IMESA (Instituto Municipal de Ensino
Superior).

Orientador (a): Elizete Melo da Silva.

**FEMA – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICIPIO DE ASSIS
2014**

Sumário

Introdução.....	05
I-A Psicopatia Infantil.....	06
1.1 A Importância da Obra de Lionel Shiver nas discussões sobre a temática.....	07
1.2 Características da Criança Psicopata.....	09
II-Casos Reais de Psicopatia Infantil.....	12
2.1-Beth Thomas.....	13
2.2- Mary Bell.....	14
2.3-George Stinney.....	15
2.4- Sakakibara Seito.....	16
2.5- Jon Venables e Robert Thompson.....	17
III-Das formas de assistência à criança psicopata.....	18
Considerações Finais.....	23
Referências Bibliográficas.....	25

Introdução

A psicopatia infantil é um fenômeno da mente humana que ainda instiga muitas discussões a respeito do tema, pois é muito difícil definir com precisão a manifestação do transtorno nas crianças.

A criança que apresentar os sintomas psiquiátricos que se enquadrem como psicopatia não está sentenciada a se tornar uma assassina ou *serial killer* na vida adulta, muito embora a maioria dos casos conhecidos na história dos grandes assassinatos em série tiveram suas primeiras manifestações logo na infância dos assassinos.

Definir uma criança psicopata é algo muito abstrato e ao realizar os testes de personalidade no paciente, o psiquiatra deve se ater a sinais característicos, como a manipulação excessiva, a falta de empatia com os familiares, principalmente em relação aos irmãos menores e outras crianças, A característica mais presente na criança portadora do transtorno é a crueldade e tortura contra os animais.

Na maioria dos casos encontrados, a criança torturava ou matava animais domésticos antes de passar a cometer delitos contra seres humanos.

Ao longo do desenvolver da pesquisa científica será possível analisar e discutir os casos de psicopatia infantis encontrados no que tange à personalidade da criança psicopata, aos crimes cometidos e as formas com que a legislação abrange tais casos.

I- A Psicopatia Infantil

1.1- A Importância da Obra de Lionel Shiver nas Discussões sobre a Temática

A obra de Lionel Shiver retrata abstratamente o psicopata Kevin, desde sua concepção, onde após o nascimento vê-se a fraqueza do elo emocional entre ele e sua mãe e nos leva a indagarmos os motivos dessa deficiência da relação se ambos: se a culpa é da mãe, que claramente não desejava a gravidez e apresenta uma frustração em relação à maternidade ou se a culpa é de Kevin, por não ser dotado de empatia, já que se trata de um psicopata.

Kevin ao longo da obra demonstra sinais de crueldade, de personalidade antissocial e no decorrer da história vai crescendo até que na adolescência,

comete um massacre escolar com várias vítimas e é preso, aguardando julgamento quando atingir a maioridade.

A obra é um prato cheio para discussões psiquiátricas. Para a psiquiatria, o bebê recém-nascido e a mãe estabelecem um vínculo logo no início, onde tal vínculo faz com que a genitora se preocupe com as necessidades da criança e esta, aprende a expressar suas necessidades e a reconhecer a sensação de proteção e carinho emanada da mãe.

O psiquiatra René Spitz, um dos pioneiros em pesquisas sobre psicopatia infantil, realizou uma pesquisa envolvendo crianças pacientes de hospitais psiquiátricos e faz considerações sobre a relação entre mãe e filho e suas consequências na psicopatia infantil. Leia-se:

“Certos fatores emocionais se fazem presente na etiologia da psicopatia, quando relacionados com certas personalidades maternas específicas, que tornam a identificação possível por seus afetos contraditórios e inconsistentes que mudam muito rapidamente. Se esta for a personalidade da mãe da criança, a criança por sua vez desenvolverá a psicopatia mesmo que o lar não seja desfeito e nem existam longas separações maternas, o que explica a presença de psicopatas em famílias bem situadas economicamente. Uma outra possibilidade é que o ambiente da criança consista de uma série de figuras substitutas da mãe que se alternam rapidamente, e cujas personalidades variadas e contrastantes sejam para a crianças algo imprevisível. Segundo ele, o psicopata possui uma anomalia pela sua incapacidade de formar relações sociais, apresentando também pouca motivação e disciplina para tarefas que demandam esforço contínuo; em segundo lugar, o efeito da personalidade materna em seus aspectos imprevisíveis e contraditórios faz com que o estabelecimento de relações objetais permaneça retardada em um estágio narcísico, sendo direcionada para um objeto narcísico. Assim sendo, o investimento libidinal objetal e seu desenvolvimento ficariam prejudicados

A falta desse vínculo, mais para frente afeta diretamente o desenvolver do sujeito, podendo torná-lo alguém cuja capacidade de expressar suas emoções

ou se importar com os sentimentos dos outros é limitada. Tal característica está presente no psicopata, essa falta de ligação entre ele e outro ser humano.

1.2- Características da Criança Psicopata

Sabe-se que as primeiras manifestações de sinais de psicopatia na infância podem ser detectadas a partir dos três anos de idade, muito embora nos casos analisados, os autores foram crianças de 7 a 12 anos de idade.

O blog O Aprendiz Verde, em artigo *intitulado Para Saber Mais: Crianças Psicopatas* publicado na internet em 2012 elenca as características de uma criança psicopata:

A psicopatia pode começar a ser vista em uma criança quando ela possui uma persistente incapacidade de sentir empatia pelos outros, principalmente quando os outros estão feridos ou sentem dores. Isso pode ser o resultado de uma completa falta de sensibilidade. O mau comportamento aliado à crueldade praticada contra animais e outras crianças também são indícios fortes de que a criança pode sofrer de psicopatia.

Segundo alguns especialistas, é possível identificar traços psicopáticos em crianças a partir dos três anos de idade. Outros especialistas, porém, dizem que, por não ter uma personalidade ainda formada, nenhuma criança pode ser chamada de psicopata. Para os que afirmam que a psicopatia pode sim ser diagnosticada ainda na infância, o diagnóstico de psicopatia em crianças é bastante complexo, principalmente quando ela vive em um ambiente familiar complicado e violento.

Para Stephen Scott, professor do Instituto de Psiquiatria em Londres e especialista em saúde e comportamento infantil, o diagnóstico de psicopatia pode sim ser feito em crianças, e já a partir dos três anos de idade. Para o professor, crianças psicopatas compartilham dos mesmos comportamentos de adultos psicopatas, como a combinação

de comportamentos antissociais com insensibilidade e falta de empatia. No Reino Unido, todo ano cerca de 100 crianças são assistidas no Instituto de Psiquiatria de Londres.

“Pessoas normais entendem os sentimentos de outras pessoas e também se preocupam com elas. Se você pergunta a uma criança o que aconteceu com o pequeno Johnny, que caiu, cortou o seu joelho e gritou, tipicamente, crianças com desenvolvimento mental normal irão entender o que aconteceu e ter empatia. Crianças com transtorno de comportamento antissocial não conseguem entender ou estar na pele de outra pessoa, são insensíveis e simplesmente não se importam. Mas há uma distinção importante a se fazer: Será que a criança simplesmente não se importa ou será que ela apenas não entende? É uma distinção importante a se fazer”, diz o professor. “Eu tenho crianças na minha clínica que não têm remorso, roubam seus pais e sentem prazer em enganá-los. Esse comportamento, se sustentando e generalizado, não nos dá alternativa se não um diagnóstico de psicopatia. Tive um caso de uma menina de 5 anos de idade que pegou seu gatinho de estimação e jogou-o de cabeça pra baixo do segundo andar de sua casa. Ela simplesmente teve prazer em ver o animal caindo no concreto. Crueldade com animais é um mau sinal. Isso é mais característico em crianças insensíveis e que não possuem empatia”.

É importante não rotular. Crianças psicopatas mostram uma profunda e extrema raiva pelos outros. Mas essa raiva, por exemplo, é diferente de um comportamento explosivo isolado. *“Não gostamos de rotular crianças como psicopatas. Apenas se o comportamento errante persistir será possível dizer se a criança tem tendências psicopatas”, diz Scott.*

(...) Mentem o tempo inteiro, com mentiras cada vez mais elaboradas;

- tentam manipular emocionalmente ou chantageiam;
- roubam;
- praticam maldades contra irmãos e amigos, e não arrependem;
- maltratam, torturam e até matam animais;
- não toleram frustração;
- explodem ao serem contrariados;
- culpam os outros por seus erros;
- são bastante egocêntricos;
- não têm solidariedade;
- têm dificuldade em construir amizades verdadeiras;
- são arrogantes, até com os pais;
- demonstram prazer ao ferir ou humilhar alguém;
- cometem atos de vandalismo.

As características de psicopatia em crianças costumam ser mais perceptíveis na adolescência, pois o indivíduo começa a praticar atos infracionais devido à sua condição e isso pode acarretar o desenvolvimento de um assassino na vida adulta, ou não.

Não é possível determinar com certeza o destino de uma criança psicopata. Ela possuir traços do transtorno não a condena a ser necessariamente um *serial killer* na vida adulta, por exemplo, muito embora a maioria dos casos conhecidos possua uma ligação com a infância do sujeito.

Outro fator importante no desenvolvimento do transtorno em crianças são os fatores externos, os traumas de infância que possam acentuar a violência do indivíduo, tais como os abusos sofridos, tanto psicológicos como sexuais e agressões físicas.

Estudos recentes apontam a existência de um gene ligado à agressividade que estaria presente somente nos psicopatas. O gene MAO-A.

Há sempre a discussão da possibilidade da psicopatia ser um transtorno adquirido externamente pelo indivíduo ou se já há uma predisposição genética para que isso ocorra. Até hoje os pesquisadores do assunto não conseguiram obter respostas claras sobre esse transtorno que intriga a todos nós.

II- Casos Reais de Psicopatia Infantil

2.1- Beth Thomas

Em 1992 um documentário do canal cinematográfico HBO realizado pelo psiquiatra Ken Magid mostrou ao mundo a história de Beth Thomas, uma menina de rosto angelical, porém que demonstrava traços extremos de uma personalidade fria e cruel.

Em 1984 um casal que não podia ter filhos adotou Beth e o irmão mais novo. A menina se mostrou uma criança agressiva, maltratava animais e tentava matar o irmão mais novo durante a noite. Foi descoberto que a infância de Beth, antes da adoção foi traumática, pois a mãe morreu no parto do caçula e as crianças foram deixadas sob a guarda do pai, que cometeu diversos abusos contra elas.

A menina também tentava matar os pais e dizia que queria que a família inteira morresse, pois não sentia nada por eles e como um dia ela já havia sido machucada, então que deveria machucar as outras pessoas também.

Fica evidente que o caso de Beth tem uma ligação direta com o trauma sofrido nos primeiros anos de sua infância. Atualmente, pouco sabe-se de sua vida adulta, mas não há nenhum relato de que ela cometeu algum assassinato e até onde se sabe, ela vive uma vida normal hoje em dia.

2.2- Mary Bell

Em 1968, com 10 anos de idade, Mary Flora Bell assassinou duas crianças de 3 e 4 anos de idade. As duas foram encontradas estranguladas e a menina não demonstrou nenhum tipo de remorso e o mais curioso é que Mary tinha a exata noção de suas atitudes.

Mary Bell veio de um lar totalmente desfigurado. A mãe, uma prostituta tentara diversas vezes assassinar a filha indesejada. Ela também obrigava Mary a se relacionar com seus clientes, embora a virgindade da menina permanecesse intacta.

Sua infância conturbada tornou Mary Bell uma criança violenta, fria e sem emoções. Torturava animais constantemente e quando aprendeu a ler e a escrever, pichava muros e incendiava objetos.

Mary Bell ficou em uma instituição psiquiátrica por 11 anos. Hoje em dia ela leva uma vida normal, tem sua identidade protegida, mas sabe-se que ela é mãe e avó.

2.3- George Stinney

O garoto negro foi a pessoa mais jovem a ser condenada à execução na cadeira elétrica no estado americano da Carolina do Sul, aos seus 14 anos.

Ele foi condenado pela morte de duas garotas, tendo golpeado ambas com uma barra de ferro, fraturando o crânio das duas enquanto os três estavam em um campo e as meninas estavam colhendo flores.

George tentou abusar sexualmente de uma delas e a outra tentou defender a amiga das investidas do menino, porém o pequeno psicopata perdeu a paciência ao ter sua tentativa frustrada e as duas meninas foram brutalmente assassinadas por ele.

Porém, até hoje muitas pessoas acreditam na inocência do garoto com o fundamento de que a barra de ferro que matou as vítimas era muito pesada para a proporção do corpo de George.

Outro fator importante a ser observado é que na época do crime, os Estados Unidos enfrentava o movimento separatista entre brancos e negros. Há teorias de que o assassino das garotas era na verdade um homem branco e que a culpa caiu sobre o menino pelo fato dele ser negro.

2.4- Sakakibara Seito

Em 1997, no Japão, crianças estavam sendo encontradas mortas com características brutais em seus assassinatos.

Após o desaparecimento de um estudante de 11 anos em frente ao portão do colégio em que estudava, sua cabeça foi encontrada três dias depois com um bilhete escrito dentro de sua boca. O site O Aprendiz Verde divulgou a tradução do conteúdo do bilhete. Leia-se:

“Isso é o começo do jogo...Policiais detenham-me se puderem...Desejo desesperadamente ver pessoas morrendo. É uma excitação para mim, assassinar”

Um mês depois, o assassino enviou uma carta ao jornal local que dizia:

“Estou pondo minha vida em risco por esse jogo. Se for pego, provavelmente serei enforcado. A polícia deveria ser mais tenaz e mais furiosa em minha busca. Só quando mato que sou liberado do ódio constante que sofro e posso alcançar a paz.”

Em 28 de junho de 1997 a polícia conseguiu prender o suspeito em sua casa. Ele tinha apenas 14 anos e ficou conhecido como Garoto A. Passou 6 anos em um hospital psiquiátrico e foi liberado. Hoje ele vive uma vida normal e deseja trabalhar para indenizar a família das vítimas.

2.5- Jon Venables e Robert Thompson

Em fevereiro de 1993 um crime bárbaro chocou a Inglaterra, tanto pela brutalidade quanto pelo seu desfecho surpreendente.

Denise Bulger passeava com seu filho James, de três anos de idade em um Shopping Center em Liverpool e em um momento de descuido, a criança desapareceu e a mãe acionou os seguranças do local.

As buscas foram em vão e o corpo do menino foi encontrado dois dias depois, totalmente despedaçado em uma linha de trem. Foi constatado pelo legista que o garoto sofrera 42 ferimentos com uma barra de ferro, além de ter sofrido abusos sexuais.

Nas investigações, testemunhas disseram ter visto o menino no shopping center na companhia de outras duas crianças e isso foi provado após análise do circuito interno de câmeras do estabelecimento.

9 meses após o assassinato os culpados foram encontrados: Jon Venables e Robert Thompson, ambos de 11 anos de idade. Eles ficaram presos até os 18 anos de idade, apesar de a sentença ter imposto 20 anos de condenação.

Em 2001 os assassinos ganharam na justiça o direito à uma nova identidade. O paradeiro de Robert é desconhecido, mas Jon esteve envolvido com pedofilia e foi preso por porte de cocaína e continua na prisão.

III- Das formas de Assistência à Criança Psicopata

A criança para efeitos legais é inimputável nos termos do artigo 27 do Código Penal.

Como proceder então em casos como os elencados no capítulo anterior, que tratam de crimes hediondos cometidos por crianças ou pré-púberes?

Em entrevista informal com o M.M. Juiz de Direito Thiago Baldani Gomes de Filippo, este responde que não existe no Brasil formas de punição à criança criminosa, mas sim formas de proteção e assistência que se encontram elencadas no art. 112 do ECA:

Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

I - advertência;

II - obrigação de reparar o dano;

III - prestação de serviços à comunidade;

IV - liberdade assistida;

V - inserção em regime de semi-liberdade;

VI - internação em estabelecimento educacional;

VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

§ 1º A medida aplicada ao adolescente levará em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração.

As medidas do artigo 101 mencionadas no artigo acima são:

Art. 101. Verificada qualquer das hipóteses previstas no art. 98, a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:

I - encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade;

II - orientação, apoio e acompanhamento temporários;

III - matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental;

IV - inclusão em programa comunitário ou oficial de auxílio à família, à criança e ao adolescente;

V - requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial;

VI - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;

VII - abrigo em entidade;

VIII - colocação em família substituta.

Parágrafo único. O abrigo é medida provisória e excepcional, utilizável como forma de transição para a colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade.

VII - acolhimento institucional;

VIII - inclusão em programa de acolhimento familiar;

IX - colocação em família substituta.

Tratando-se de psicopatia infantil, o objetivo do Estado não é punir a criança, mas sim protegê-la e tratá-la. Em casos de homicídio ou outros crimes cometidos, aplica-se o disposto no artigo 101 no que diz respeito ao acompanhamento psicológico da criança.

Já nos casos de infratores com mais de 12 anos já se é possível aplicar as medidas socioeducativas previstas em lei, tais como a internação na Fundação Casa.

O M.M Juiz também explica que em países com leis mais rigorosas, como em alguns estados dos E.U. A, os casos de psicopatia infantil podem ser punidos inclusive com a pena de morte e o menor pode ser julgado como um adulto dependendo da gravidade do crime cometido.

Considerações Finais

Quando há em uma criança manifestações e sinais do transtorno de personalidade antissocial esta deve ser acompanhada constantemente por psiquiatras para tratar o transtorno e atenuar seu desenvolvimento.

A obra de Lionel Shiver aborda a temática de modo que o leitor fica em dúvida se Kevin nasceu um psicopata ou se tornou um ao longo do seu crescimento.

Essa dúvida é constante nos casos de psicopatia, não só em crianças.

Saber a infância de um psicopata é o primeiro passo para desvendar sua mente, pois é através dela em que descobrimos a ligação do psicopata com o mundo exterior.

Atualmente, assim como o narrado da obra de Shiver temos um novo tipo de psicopata: o assassino em massa. São os famosos massacres em escolas, como o *Columbine*, por exemplo. Os assassinos em massa geralmente são adolescentes ou jovens adultos que tiveram ligações com o *bullying* na infância além do contato com mídias violentas que incentivaram seu comportamento agressivo, tais como os jogos de tiro em primeira pessoa.

Diante todo o exposto, podemos concluir que a psicopatia infantil não é um fenômeno tão raro quanto pensávamos e que se manifesta principalmente em crianças que sofreram traumas e abusos na infância, pois o contato com a

violência logo cedo, acarreta uma maior predisposição aos instintos violentos do indivíduo.

Referências Bibliográficas

CALDERONI, Vivian. **Adolescentes em Conflito com A Lei: Considerações Críticas sobre a Medida de Internação.** http://www.ibccrim.org.br/revista_liberdades_artigo/62-ARTIGO. Acessado em 20 de novembro de 2013.

CASOY, Ilana. **Serial Killer: Louco ou Cruel?** 6ª edição. São Paulo: Madras, 2004.

Estatuto da Criança e do Adolescente: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acessado em 18 de novembro de 2014

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2ª edição. Ver. Campinas: VERSUS, 2005

<http://www.institutomarconi.com.br/menores.htm>. Acessado em 19 de novembro de 2013.

MAGID, Ken. **Children of Rage.** HBO, 1992, Estados Unidos.

<http://www.megacurioso.com.br/comportamento/39167-conheca-alguns-dos-assassinos-mais-jovens-do-mundo.htm>. Acessado em 04 de novembro de 2013

<http://super.abril.com.br/cotidiano/anjos-malvados-620216.shtml>. Acessado em 19 de Novembro de 2013

<http://oaprendizverde.com.br/2014/04/27/george-stinney-inocente-ou-um-assassino-brutal/>. Acessado em 23 de novembro de 2014

http://obviousmag.org/archives/2014/02/criancas_psicopatas_-_o_caso_de_beth_thomas.html acessado em 20 de novembro de 2014

<http://oaprendizverde.com.br/2012/10/11/pra-saber-mais-criancas-psicopatas/>
Acessado em 16 de novembro de 2014

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas- O Psicopata mora ao lado.**
1° edição. Rio de Janeiro: Fontanar

SHIVER,Lionel. ***"We Need to Talk About Kevin"***, Intrinseca, São Paulo, 2011